

A violência doméstica presente no cotidiano de mulheres num município do interior de Mato Grosso do Sul

Flávia R.S. Zuque¹, Ana Cristina Soares¹, Daiany O. Cordeiro¹, Ana Carolina Z. Medeiros², João Victor Z. Medeiros², Maria Angelina S. Zuque³

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS/CPCX, Coxim/MS, flare_zuque@yahoo.com.br. ²Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Fernandópolis/SP. ³Faculdades Integradas de Três Lagoas, FITL. Três Lagoas/MS.

Atualmente, os meios de comunicação expõem diariamente casos de Violência Doméstica (VD), a qual resulta em atos de ação física, sexual ou psicológica. Estas ações acontecem frequentemente em suas residências, pois este é um local resguardado e livre da interferência de outras pessoas. Desta forma, com o objetivo de identificar as características dos casos de violência doméstica no município de Coxim-MS, foi realizado um estudo transversal, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa e análise de dados secundários obtidos através dos Boletins de Ocorrência (BO) registrados na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM-MS), no período de Janeiro a Julho de 2015; no estudo, foram incluídos os BOs das mulheres com idade a partir de 18 anos. Neste período, houve o registro de 125 casos de VD, sendo os meses associados ao período de férias e feriados - nacionais e municipais - os meses em que houve maior número de registros: Janeiro (n=25), Março (n=21), Maio (n=21) e Fevereiro (n=19). Quanto aos agressores, a maioria era composta por atuais companheiros, maridos ou namorados (55%); porém houve um grupo composto por: irmãos, pais, netos e companheira que representou (6%) dos agressores. Em relação ao tipo de violência, 48% (n=60) foi de violência física, 33% (n=41) de violência psicológica, 19% de violência física concomitante com violência psicológica e não houve registro de violência sexual. Observou-se também que 4,2% das vítimas (n= 3) já haviam registrado de um a três BO. Os dias da semana que houve maior número de registro de BOs foram Sexta-feira (n=31) e Segunda-feira (n=25). Desta forma, observou-se que a VD está presente no município e em alguns casos apresenta-se de forma crescente e repetitiva na vida de algumas mulheres. Logo, os serviços de saúde precisam ser capazes de reconhecer os sinais de violência contra a mulher para poderem proporcionar acolhimento, atendimento e orientações adequadas para estas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Agredidas; Violência Doméstica; Violência por parceiro íntimo.